

Atividade industrial potiguar volta a crescer em novembro

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que, a produção industrial potiguar cresceu em novembro, após registrar estabilidade no mês anterior. Acompanhando o desempenho positivo da produção, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) passou de 71% para 74%. Mesmo assim, a UCI foi considerada pelos empresários consultados como abaixo do padrão usual para meses de novembro, comportamento que se vem repetindo ininterruptamente desde agosto de 2018. O índice de evolução do número de empregados permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, apontando nova redução do emprego industrial, ainda que mais branda que no mês anterior. Além disso, os estoques de produtos finais cresceram, mas ficaram abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria. As expectativas seguem otimistas, ou seja, os empresários esperam aumento da demanda, do número de empregados, das compras de matérias-primas e das exportações para os próximos seis meses. A intenção de investimento, por sua vez, registrou aumento pelo terceiro mês consecutivo.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observa-se, em termos gerais, tendências divergentes, com persistência do quadro de maior dificuldade entre as empresas de menor porte. Com efeito, as pequenas indústrias reportaram estabilidade na produção, queda no emprego e nos estoques de produtos finais; e estão pessimistas quanto à evolução da demanda, do número de empregados, das compras de matérias-primas e da quantidade exportada de seus produtos. As médias e grandes empresas, por sua vez, sinalizaram aumento na produção e nos estoques de bens finais, apontaram estabilidade no número de empregados; e preveem aumento na demanda, no emprego industrial, nas compras de insumos e nas vendas externas nos próximos seis meses. Obedecendo a mesma tendência, o indicador de intenção de investimento, cresceu pelo segundo mês seguido entre as médias e grandes empresas; enquanto nas pequenas indústrias, ficou praticamente estável em dezembro, após queda registrada em novembro.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 20/12 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apontaram queda na produção, embora em menor intensidade do que em anos anteriores. A utilização da capacidade instalada (UCI) manteve-se inalterada na passagem de outubro para novembro e os estoques estão bem próximos ao planejado.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 3 e 12 de dezembro de 2018, mostram que a atividade industrial cresceu em novembro.

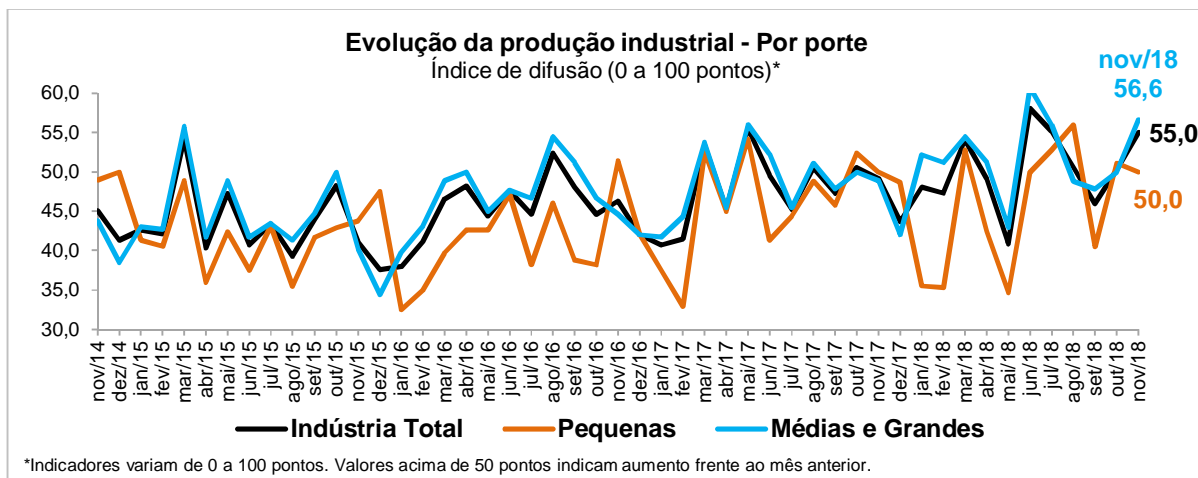
O indicador de evolução da produção subiu 4,7 pontos, passando de 50,3 para 55,0 pontos, mostrando aumento na produção, comparativamente ao mês anterior. Na comparação com novembro de 2017, o índice cresceu 5,8 pontos (49,2 pontos). O comportamento da produção

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

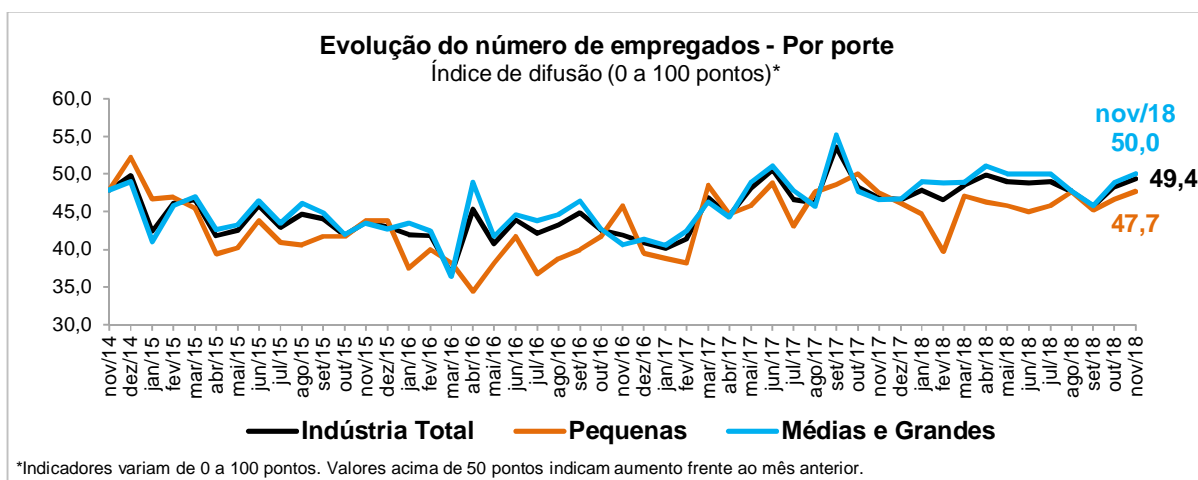


Ano 21, Número 11, novembro de 2018

industrial é divergente quando tomamos por base o porte da empresa pesquisada. Entre as pequenas indústrias, o indicador passou de 51,1 para 50,0 pontos, revelando estabilidade na produção. Já as médias e grandes empresas apontaram aumento, conforme indicador de 56,6 pontos (contra 50,0 pontos do levantamento de outubro).



O indicador de evolução do número de empregados cresceu 1,1 ponto, passando de 48,3 para 49,4 pontos, mas permanece abaixo da linha de divisória de 50 pontos, mostrando queda do emprego em relação ao mês anterior, ainda que menos acentuada. Na comparação com novembro de 2017, o indicador subiu 2,6 pontos (46,8 pontos). O indicador das pequenas indústrias passou de 46,7 para 47,7 pontos, revelando menor queda em relação ao mês anterior. Já as médias e grandes empresas apontaram estabilidade do emprego, conforme indicador de 50,0 pontos (contra 48,8 pontos do levantamento de outubro).

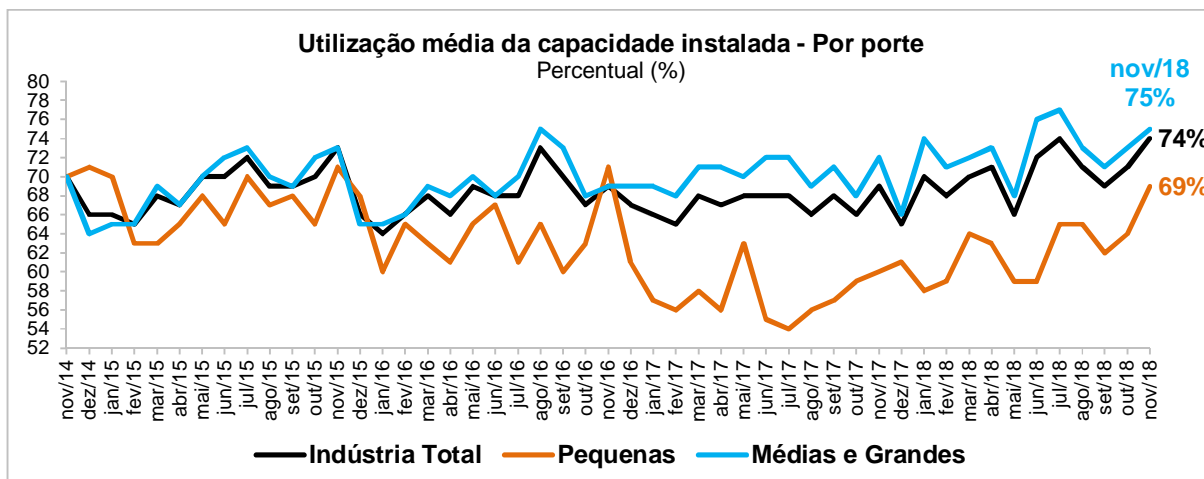


Em novembro, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria ficou em 74%, 3 pontos percentuais acima do índice de outubro (71%) e 5 pontos percentuais superiores ao valor registrado em novembro de 2017 (69%). As médias e grandes empresas com um grau médio de ocupação de 75% (frente a 73% do levantamento anterior) superaram as pequenas indústrias, cuja UCI subiu de 64% para 69% na passagem de outubro para novembro.

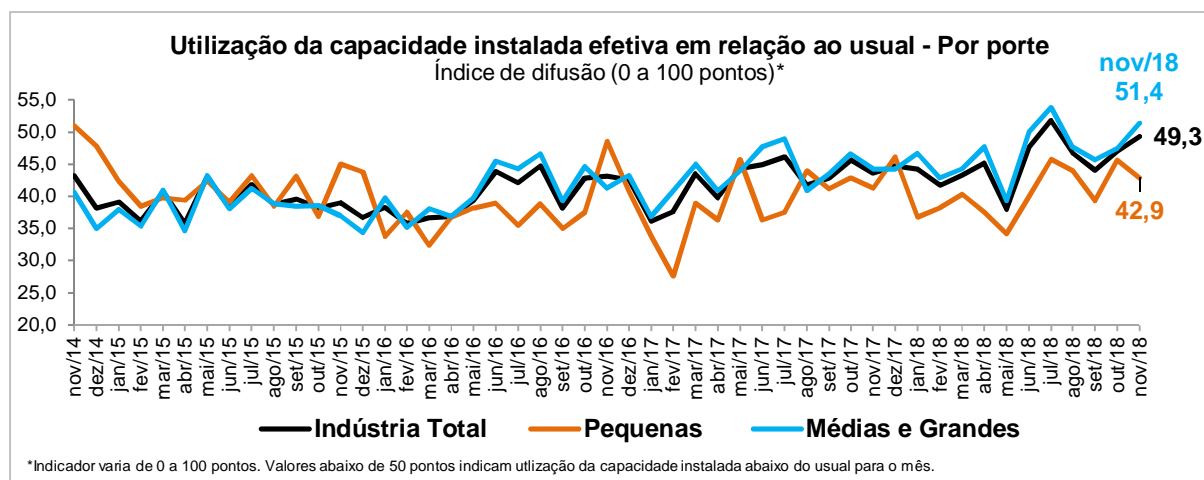
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação



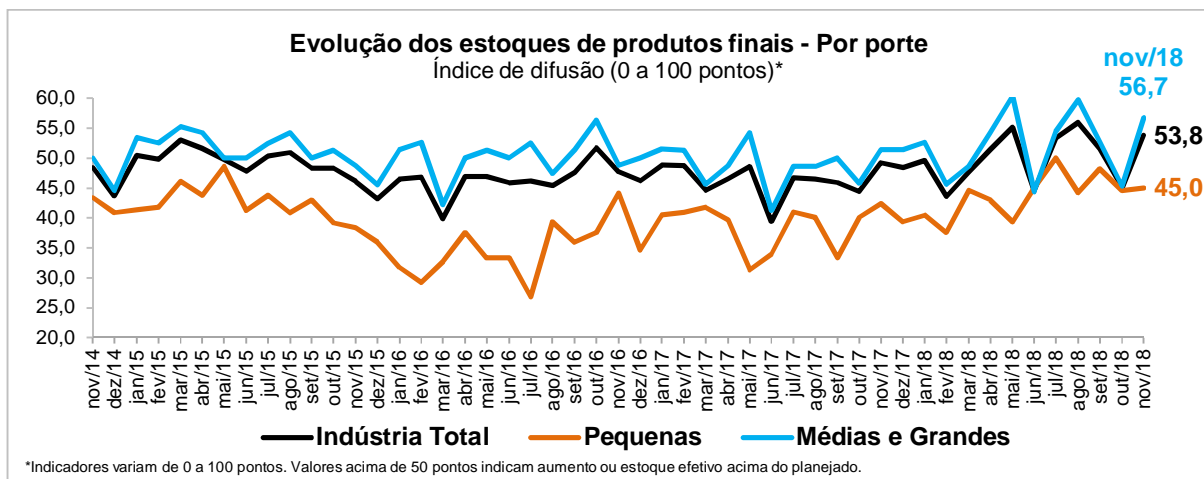
Ano 21, Número 11, novembro de 2018



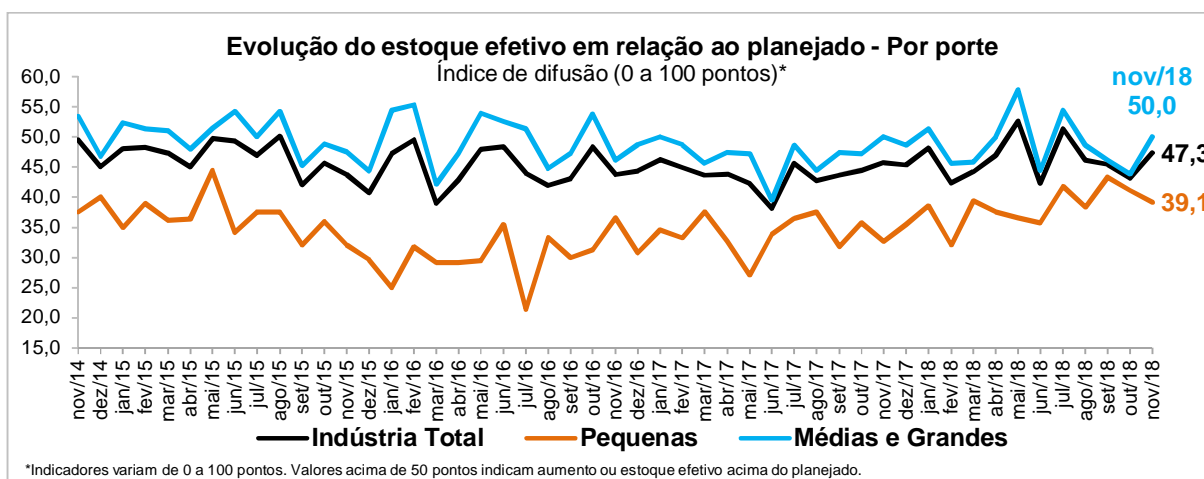
O indicador de UCI efetiva-usual cresceu 2,3 pontos, passando de 47,0 para 49,3 pontos, mas continua abaixo da linha divisória dos 50 pontos, mostrando que a utilização da capacidade instalada da indústria potiguar estava aquém do padrão usual para meses de novembro. Na comparação com novembro de 2017, o índice subiu 5,7 pontos (43,6 pontos). O comportamento da UCI efetiva-usual é divergente, quando tomamos por base o porte da empresa pesquisada. O indicador das pequenas indústrias alcançou 42,9 pontos (contra 45,7 pontos do mês anterior), revelando capacidade instalada abaixo do padrão usual para o período. As médias e grandes empresas, por sua vez, reportaram UCI efetiva acima do usual, conforme indicador de 51,4 pontos (contra 47,4 do levantamento de outubro).



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar subiu 8,7 pontos, passando de 45,1 para 53,8 pontos, revelando aumento em relação ao mês anterior. Na comparação com novembro de 2017, o índice cresceu 4,6 pontos (49,2 pontos). O indicador das pequenas indústrias passou de 44,6 para 45,0 pontos, revelando que o nível dos estoques caiu menos em relação ao mês anterior. Já as médias e grandes empresas apontaram acúmulo nos estoques, conforme indicador de 56,7 pontos (contra 45,3 pontos do levantamento anterior).



O indicador de estoque efetivo-planejado cresceu 4,2 pontos, passando de 43,1 para 47,3 pontos, mostrando que os estoques ficaram abaixo do planejado pelas empresas em novembro. Na comparação com novembro de 2017, o índice decresceu 1,6 ponto (45,7 pontos). As pequenas empresas apontaram que seus estoques estavam aquém do desejado, conforme indicador de 39,1 pontos (contra 41,1 pontos do levantamento anterior). No que se refere às médias e grandes empresas, o indicador em questão passou de 43,8 para 50,0 pontos, revelando que os estoques de produtos finais estavam dentro do planejado.



EXPECTATIVAS

Em dezembro, as expectativas da indústria potiguar são otimistas quanto à evolução da demanda, do número de empregados, das compras de matérias-primas e da quantidade exportada dos produtos nos próximos seis meses (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos e valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

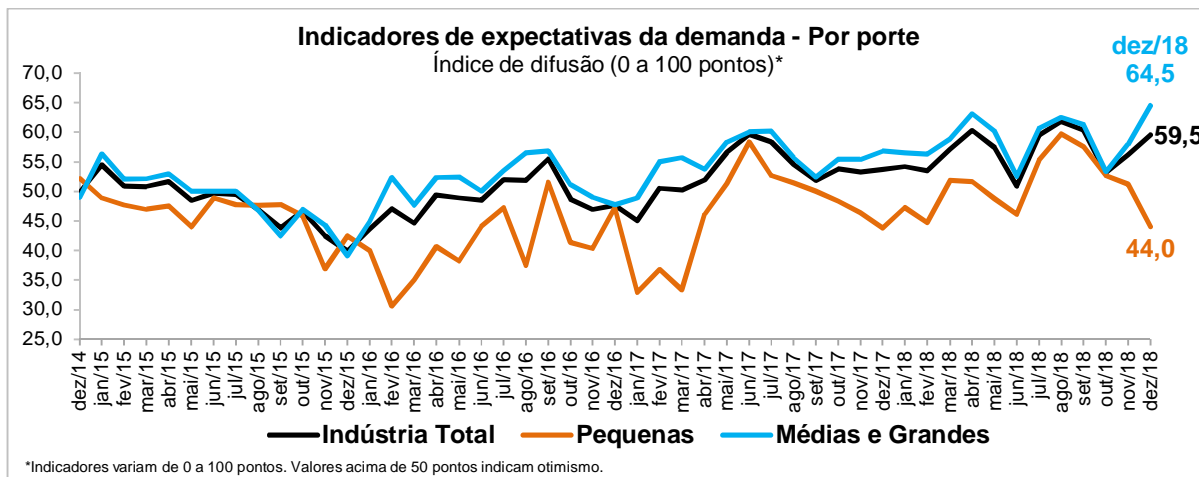
O indicador de expectativa quanto à evolução da demanda subiu 3,3 pontos, passando de 56,2 para 59,5 pontos, revelando que os empresários preveem aumento na demanda nos próximos seis meses. Na comparação com dezembro de 2017, o índice cresceu 5,9 pontos (53,6 pontos). As pequenas preveem queda na demanda, conforme indicador de 44,0 pontos (ante 51,2 pontos do

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

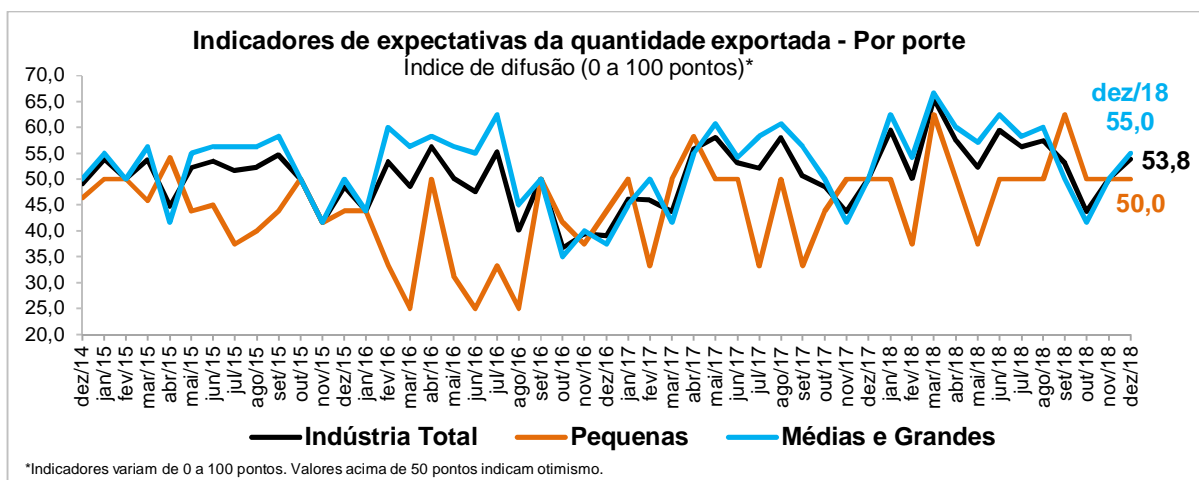


Ano 21, Número 11, novembro de 2018

levantamento anterior), enquanto as médias e grandes esperam crescimento, uma vez que o indicador atingiu 64,5 pontos (contra 57,9 pontos de novembro).



No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador cresceu 3,8 pontos, passando de 50,0 para 53,8 pontos, revelando que os empresários potiguares esperam aumento nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com dezembro de 2017, o índice registrou alta de 3,8 pontos (50,0 pontos). Os resultados são diferenciados, conforme o porte da empresa. As pequenas esperam estabilidade nas vendas externas, conforme indicador de 50,0 pontos - mesmo valor observado nos levantamentos de outubro e novembro. Enquanto as médias e grandes aguardam crescimento, uma vez que o indicador atingiu 55,0 pontos (ante 50,0 pontos de novembro).

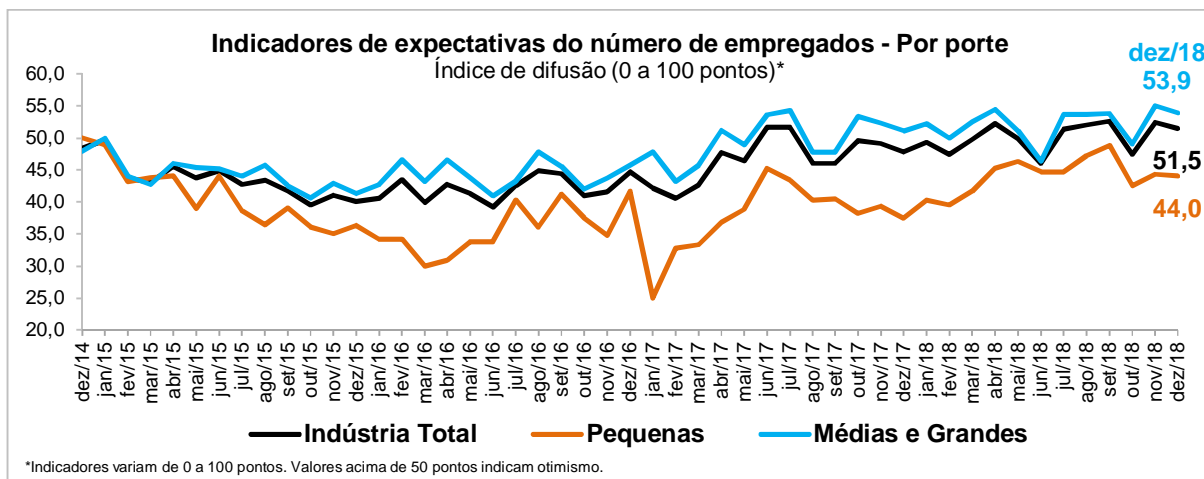


O indicador de expectativas com relação ao número de empregados recuou 0,9 ponto, passando de 52,4 para 51,5 pontos, mas permanece acima da linha divisória de 50 pontos, indicando que os empresários industriais esperam aumento nos próximos seis meses. Contudo, esse otimismo é menos intenso que o apurado em novembro. Na comparação com dezembro de 2017, o índice subiu 3,7 pontos (47,8 pontos). As pequenas empresas preveem queda no número de empregados nos próximos seis meses (indicador de 44,0 pontos), enquanto as médias e grandes avaliam que haverá crescimento moderado (53,9 pontos).

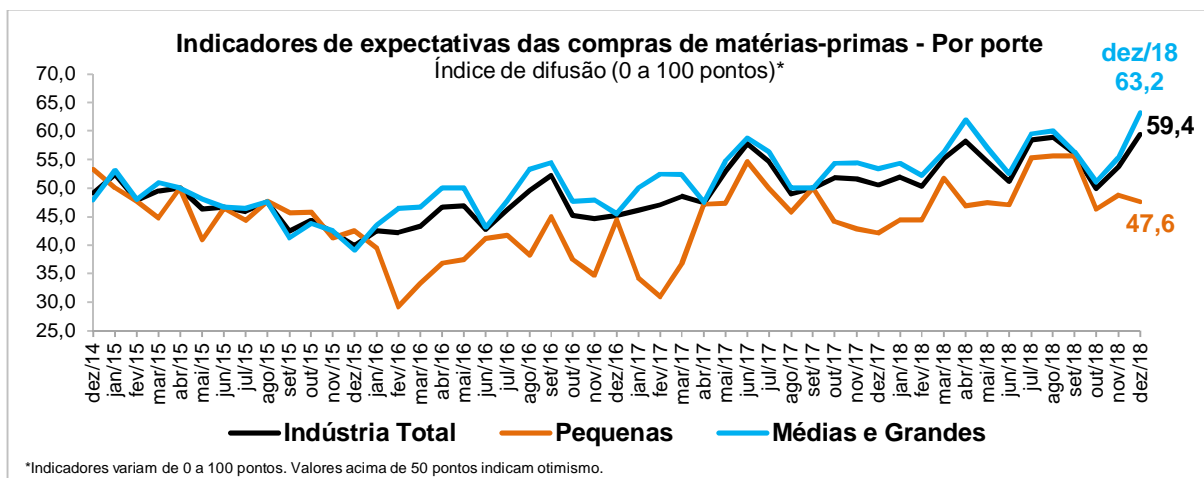
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação



Ano 21, Número 11, novembro de 2018



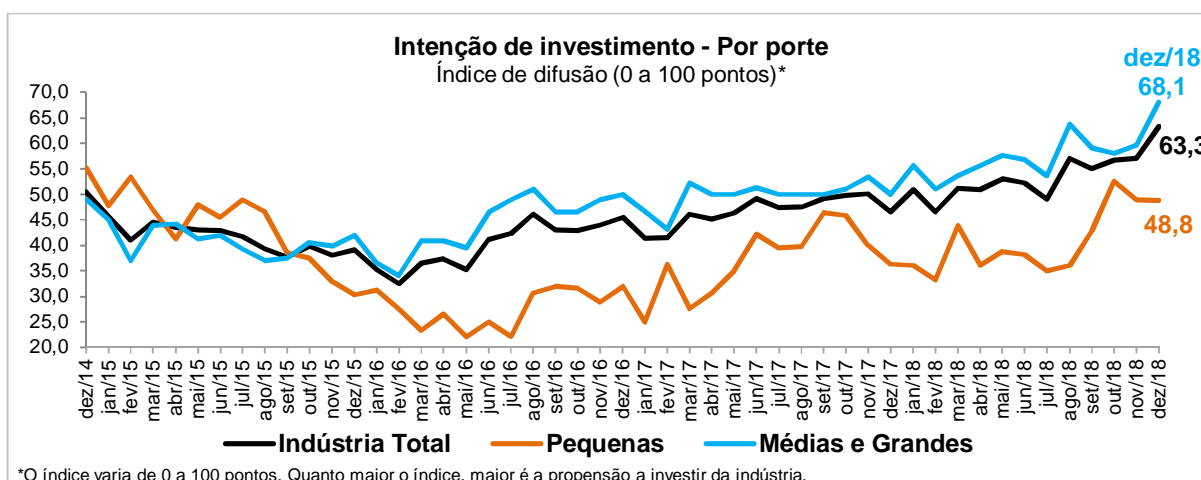
O indicador relativo às compras de matérias-primas subiu 5,7 pontos, passando de 53,7 para 59,4 pontos, revelando que os empresários potiguares preveem aumento nas compras de insumos nos próximos seis meses. Na comparação com dezembro de 2017, o índice cresceu 8,8 pontos (50,6 pontos). Os resultados são diferenciados, conforme o porte da empresa pesquisada. As pequenas empresas esperam queda nas compras de insumos (indicador de 47,6 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias preveem crescimento (63,2 pontos).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em dezembro, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação alcançou 63,3 pontos, 6,3 pontos acima do nível registrado em novembro (57,0 pontos) e 16,7 pontos superiores do valor observado em dezembro de 2017, quando o indicador atingiu 46,6 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento diferenciado. Nas pequenas indústrias, o indicador manteve-se praticamente estável, passando de 48,9 para 48,8 pontos; enquanto entre as médias e grandes subiu 8,4 pontos, ao passar de 59,7 para 68,1 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação



Ano 21, Número 11, novembro de 2018

Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	nov/17	out/18	nov/18	nov/17	out/18	nov/18	nov/17	out/18	nov/18
Produção	49,2	50,3	55,0	50,0	51,1	50,0	48,9	50,0	56,6
UCI efetiva-usual	43,6	47,0	49,3	41,3	45,7	42,9	44,3	47,4	51,4
UCI (%)	69	71	74	60	64	69	72	73	75
Número de empregados	46,8	48,3	49,4	47,5	46,7	47,7	46,6	48,8	50,0
Estoques de produtos finais									
Mensal	nov/17	out/18	nov/18	nov/17	out/18	nov/18	nov/17	out/18	nov/18
Estoque efetivo-planejado	45,7	43,1	47,3	32,7	41,1	39,1	50,0	43,8	50,0
Evolução dos estoques	49,2	45,1	53,8	42,3	44,6	45,0	51,4	45,3	56,7
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	dez/17	nov/18	dez/18	dez/17	nov/18	dez/18	dez/17	nov/18	dez/18
Demanda	53,6	56,2	59,5	43,8	51,2	44,0	56,8	57,9	64,5
Número de empregados	47,8	52,4	51,5	37,5	44,3	44,0	51,1	55,0	53,9
Compras de matérias-primas	50,6	53,7	59,4	42,1	48,8	47,6	53,4	55,3	63,2
Quantidade exportada	50,0	50,0	53,8	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	55,0
Intenção de investimento*	46,6	57,0	63,3	36,3	48,9	48,8	50,0	59,7	68,1

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 41 empresas, sendo 22 pequenas e 19 médias e grandes.

Período de coleta: de 3 a 12 de dezembro de 2018.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Colaboração: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti e Ediene Maria da Cruz - Fone: (84) 3204-6271/6291 - Fax: (84) 3204-6271 - E-mails: silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br, edienecruz@fiern.org.br. Home page: www.fiern.org.br.